AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE MAXIMINOS

AE-Maximinos

OBSERVATÓRIO DE QUALIDADE

boletim N1.24

ÍNDICE

Introdução 3
Caracterização da população escolar 4
Resultados Escolares 8
Autoavaliação – Medidas de Apoio
Plano de Apoio Temporário (PAT) 12
Acompanhamento Académico e Comportamental (AAC) 13
Apoio Tutorial Específico (ATE)
Português de Língua Não Materna (PLNM) 15
Autoavaliação – Estruturas
Departamentos Curriculares 16
Biblioteca do Agrupamento de Escolas de Maximinos (BE) 18
Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) 19
Gabinete de Mediação e Orientação Escolar (GMOE) 20
Projeto de Educação para a Saúde (PES) 22
Coordenação de Diretores de Turma (CDT) 23
Projetos de desenvolvimento Educativo (PDE) 24
CLIL 25
Desporto Escolar (DE) 26
Centro Qualifica (CQ) 27
Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP) 28
A Escola em Movimento 29

INTRODUÇÃO

A Equipa do Observatório de Qualidade, dando continuidade ao trabalho desenvolvido nos últimos anos, centra o seu trabalho na organização e sustentabilidade da autoavaliação, na análise dos resultados escolares e no acompanhamento das práticas inclusivas. Assim, continuaremos a promover a participação crítica de toda a comunidade educativa, garantindo assim, um melhor serviço prestado pela instituição.

Esta é a missão da EOQ, que foi criada com o intuito de fomentar uma cultura de melhoria contínua e partilha de boas práticas.

Ao longo deste ano letivo, serão publicados quatro boletins. Os três primeiros afetos às avaliações trimestrais e o quarto, e, em jeito de conclusão sairá após serem conhecidos os resultados das colocações dos nossos alunos finalistas, no ensino superior.

CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO ESCOLAR

A caracterização da população escolar do Agrupamento de Escolas de Maximinos (AEM) foi feita com base nos dados extraídos, em 18 de dezembro de 2023, da plataforma Inovar. Até esta data, frequentam o AEM, 1690 alunos. Para facilitar a compreensão da informação recolhida e analisada, apresentam-se gráficos e/ou tabelas.

GÉNERO E DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE:

O *gráfico 1* regista a distribuição da população escolar, por ciclo, segundo o género e o *gráfico 2* apresenta a percentagem de alunos por ciclo.

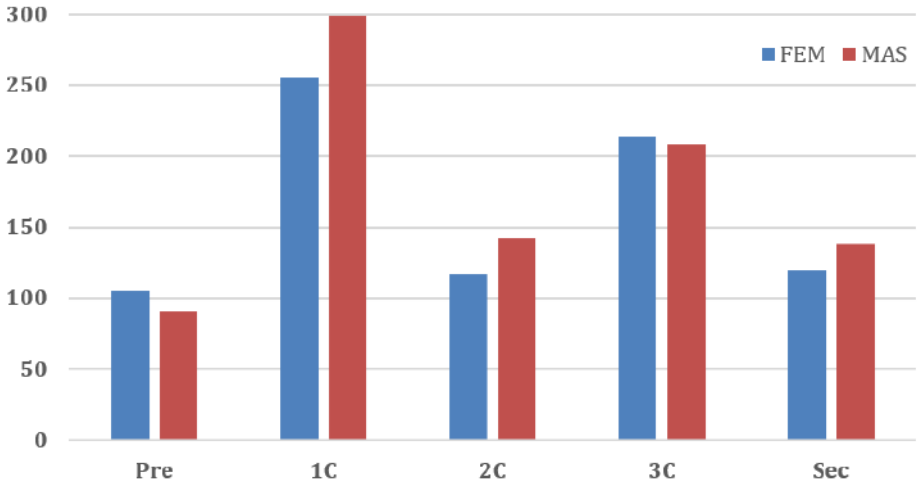

Gráfico 1 - População escolar por ciclo, segundo o género

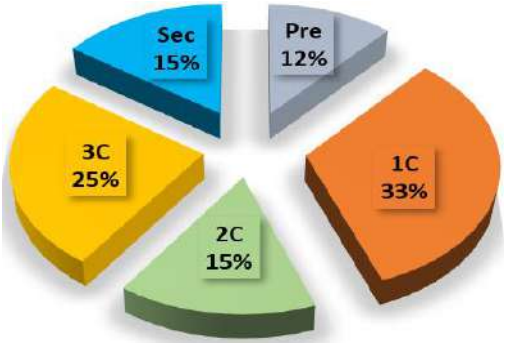

Gráfico 2 - População escolar por ciclo

Pela análise do *gráfico 1*, observa-se que a população masculina é em número superior no 1º ciclo, 2º ciclo e secundário, sendo o 1º ciclo onde é maior a diferença entre o número de alunos do sexo masculino e feminino, em aproximadamente 8%. O *gráfico 2* apresenta o número de alunos por ciclo de ensino, variando da percentagem mais baixa, 12% no Pré-escolar a 33% no 1º ciclo.

IDADE DOS ALUNOS:

A *tabela 1* regista a variação da idade dos alunos, bem como a média de idades, por ciclo. Os dados da tabela permitem-nos aferir que a média das idades é o expectável para esses níveis de ensino.

	Variação das idades dos alunos	Média das idades
Pré-escolar	2 a 6 anos	4,02
1º Ciclo	5 a 12 anos	7,45
2º Ciclo	9 a 15 anos	10,61
3º Ciclo	10 a 17 anos	13,19
Secundário	14 a 22 anos	16,35

Tabela 1 - Idade dos alunos por ciclo

NATURALIDADE DOS ALUNOS:

A naturalidade dos alunos do Agrupamento, diferente da portuguesa, pode ser consultada na *tabela 2*. De salientar que 31,7%, dos alunos não têm a naturalidade portuguesa, registando-se um aumento de 32% comparativamente ao ano transato.

Os alunos provenientes do Brasil são 61,2% da população de naturalidade não portuguesa e representam 19,4% dos alunos do Agrupamento,

O nível de ensino com maior número de alunos estrangeiros é o 1º ciclo, seguido do 3º ciclo, sendo o pré-escolar o ciclo com menor número de alunos.

Frequentam o Agrupamento alunos provenientes de 49 países.

PAÍS	NA	Pre	1C	2C	3C	SEC
Brasil	328	41	103	59	82	43
Angola	40	1	11	2	15	11
Venezuela	22	4	7	5	3	3
Ucrânia	16		9	2	4	1
Afeganistão	15			2	12	1
Argentina	14	2	3	3	3	3
Paquistão	13		3	2	4	4
Roménia	8	2	2	3	1	
França	7	1	5	1		
Suiça	5	1	2	1	1	
Eritreia	4					4
Luxemburgo	4		2		2	
Perú	4	1	1	1		1
Reino Unido	4		4			
Sudão	4					4
Espanha	3		2		1	
Síria	3			1	1	1
Países com 2 alunos (11)	22	1	9	2	7	3
Países com 1 aluno (20)	20	3	6	1	6	4
TOTAL	536	54	163	84	136	79

Tabela 2 – Naturalidade dos alunos do Agrupamento exceto a portuguesa

POPULAÇÃO DE ETNIA CIGANA:

O número de alunos de etnia cigana que frequenta o Agrupamento, por nível de escolaridade encontra-se assinalado na *tabela 3*. O número de alunos de etnia cigana que frequentam o Agrupamento aumentou em cerca de 14% relativamente ao ano transato, verificando-se ligeira diminuição de alunos somente no 2º ciclo.

Estes dados confirmam o desinteresse dos alunos/famílias de etnia cigana na frequência e conclusão da escolaridade obrigatória, apesar de ter aumentado a frequência no secundário.

	FEM	MAS	TOTAL
Pré-escolar	6	9	15
1º Ciclo	11	14	25
2º Ciclo	9	11	20
3º Ciclo	9	11	20
Secundário	1	2	3
TOTAL	36	47	83

Tabela 3 - População dos alunos de etnia cigana, por nível de escolaridade (informação do GMOE de 6 de novembro 2023)

FREGUESIAS DE RESIDÊNCIA DOS ALUNOS

A tabela 4 regista o número de alunos por freguesia. Pela observação dos valores apresentados, observa-se que do total de freguesias conhecidas, UF de Ferreiros e Gondizalves é a freguesia onde mais alunos (41%) e conjuntamente com UF Maximinos/Sé/Cividade, agregam cerca de 73% dos alunos do AEM.

FREGUESIA DE RESIDÊNCIA	Nº ALUNOS
UF Ferreiros e Gondizalves	684
UF Maximinos, Sé e Cividade	534
UF Real, Dume e Semelhe	75
S Vitor	74
UF S. Lázaro e S. João do Souto	55
UF Lomar e Arcos	34
S Vicente	33
UF Celeirós, Aveleda e Vimieiro	27
UF Nogueira, Fraião e Lamações	26
UF Nogueiró e Tenões	18
Sequeira	10
Freguesias com menos que 10 alunos (47)	98
Sem Informação	22
TOTAL	1690

Tabela 4 - Nº de alunos por freguesia

AÇÃO SOCIAL ESCOLAR

A *tabela 5* permite-nos aferir os alunos que no AEM beneficiam de apoio social. Neste ano letivo 25,1% dos alunos de todo o Agrupamento beneficiam de apoio social, abrangidos por um dos escalões A ou B. O 1º ciclo concentra o maior número de alunos beneficiários deste apoio. Cerca de 50 alunos beneficiam de suplemento alimentar.

	ESCALÃO		TOTAL
	A	B	
Pré-escolar	35	33	68
1º Ciclo	69	60	129
2º Ciclo	30	23	53
3º Ciclo	70	48	118
Secundário	35	21	56
TOTAL	239	185	424

Tabela 5 - Nº de alunos que beneficiam da ação social escolar (escalões A e B)

COMPUTADOR E INTERNET:

Nos últimos anos, o Programa Escola Digital possibilitou a aquisição de computador a todos os alunos, pelo que só os alunos que os não solicitaram, não possuem computador, bem como o respetivo acesso à Internet.

MANUAIS DIGITAIS:

O Agrupamento aderiu ao convite feito pelo Ministério da Educação, no sentido de diversificar a sua oferta educativa e estratégias digitais, pelo que entrou no presente ano letivo, no projeto-piloto Manuais Digitais, com as turmas do 5º5, 5º6, 6º5 e 6º 6 num total de 77 alunos.

ENSINO ARTICULADO:
Neste ano letivo, frequentam o ensino articulado de Música ou Dança cerca de 231 alunos, do 1º ao 9º ano, correspondendo a 14% dos alunos do Agrupamento, sendo que 74% dos alunos do articulado são de Música.

CLIL (Content and Language Integrated Learning)
O Agrupamento continua a implementar o Content and Language Integrated Learning (CLIL), com o objetivo da língua estrangeira (Inglês) ser adquirida por meio de conteúdos disciplinares específicos e veiculados de forma a motivar os discentes para a aprendizagem. Nestas aulas é dada especial atenção, a competências de aprender a aprender, que são cruciais para uma aprendizagem linguística comunicativa eficaz. O CLIL está a ser implementado em onze turmas (1 do EPE, 1 do 1.º ciclo, 4 do 2º ciclo e 5 do 3º ciclo), num total de 240 alunos.

ENSINO PROFISSIONAL
Frequentam o Curso Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos 53 alunos, distribuídos por três turmas, cerca de 21% dos alunos que frequentam nível pós 3º ciclo.

HABILITAÇÃO ACADÉMICA E SITUAÇÃO PROFISSIONAL
Na *tabela 6*, que regista a habilitação académica dos Pais dos alunos, podemos apurar, com base nos dados conhecidos, que a maioria dos pais tem como habilitação académica o secundário, seguido do 3.º ciclo. O quadro mostra ainda, que 27% dos pais, cuja habilitação académica se conhece, têm uma licenciatura, mestrado, pós-graduação ou doutoramento e revela ainda que, no mesmo universo, cerca de 6,4% tem apenas o 1º ciclo.

HABILITAÇÃO ACADÉMICA	PAI	MÃE	TOTAL
1º Ciclo	76	80	156
2º Ciclo	158	91	249
3º Ciclo	249	277	526
Secundário	290	548	838
Bacharelato	20	27	47
Licenciatura	154	309	463
Mestrado	26	48	74
Pósgraduação	21	29	50
Doutoramento	12	10	22
Habilitação académica desconhecida	684	271	955
TOTAL	1690	1690	3380

Tabela 6 - Habilitação académica dos pais dos alunos

Em relação aos Pais dos alunos cuja situação de emprego é conhecida, a maioria trabalha por conta de outrem, cerca de 64%, e que 26% estão em situação de desemprego (*tabela 7*)

SITUAÇÃO DE EMPREGO	PAI	MÃE	TOTAL
Trabalhador por conta de outrem	703	820	1523
Trabalhador por conta própria como empregador	22	20	42
Trabalhador por conta própria como isolado	52	74	126
Doméstico	0	35	35
Reformado	15	11	26
Desempregado	191	428	619
Estudante	4	8	12
Situação desconhecida	703	294	997
TOTAL	1690	1690	3380

Tabela 7 - Situação de emprego dos pais dos alunos

RESULTADOS ESCOLARES

Com base nas classificações dos alunos que resultaram dos Conselhos de Turma do 1º período, desenvolveu-se a abordagem que se segue, acompanhada de gráficos e tabelas.

A *tabela 8* regista os valores referentes ao insucesso das avaliações obtidas pelos alunos do Agrupamento no 1º período (em disciplinas onde se realizam provas ou exames nacionais). Em termos globais, as percentagens de insucesso entre as diferentes disciplinas variam entre os 14,7% (Português) e os 24,6% (Geografia).

	PORTUGUÊS			MATEMÁTICA			INGLÊS			FISICA E QUÍMICA			BIOLOGIA/CN			HISTÓRIA			GEOGRAFIA			MACS		
	NA	NEG	%	NA	NEG	%	NA	NEG	%	NA	NEG	%	NA	NEG	%	NA	NEG	%	NA	NEG	%	NA	NEG	%
1º	152	14	9,2%	152	5	3,3%																		
2º	132	29	22,0%	132	28	21,2%																		
3º	139	6	4,3%	139	15	10,8%	139	5	3,6%															
4º	107	7	6,5%	107	12	11,2%	107	4	3,7%															
1º ciclo	530	56	10,6%	530	60	11,3%	246	9	3,7%															
5º	107	9	8,4%	110	18	16,4%	111	11	9,9%				110	14	12,7%									
6º	136	14	10,3%	139	27	19,4%	139	40	28,8%				139	9	6,5%									
2º ciclo	243	23	9,5%	249	45	18,1%	250	51	20,4%				249	23	9,2%									
7º	125	20	16,0%	124	32	25,8%	127	33	26,0%	127	24	18,9%	127	34	26,8%	126	39	31,0%	128	39	30,5%			
8º	137	29	21,2%	138	52	37,7%	137	27	19,7%	138	20	14,5%	137	19	13,9%	135	40	29,6%	138	31	22,5%			
9º	120	26	21,7%	137	45	32,8%	135	34	25,2%	135	26	19,3%	136	14	10,3%	136	22	16,2%	136	26	19,1%			
3º ciclo	382	75	19,6%	399	129	32,3%	399	94	23,6%	400	70	17,5%	400	67	16,8%	397	101	25,4%	402	96	23,9%			
10º	57	18	31,6%	35	13	37,1%	61	21	34,4%	35	10	28,6%	35	9	25,7%	27	10	37,0%	28	14	50,0%	25	5	20,0%
11º	54	15	27,8%	23	8	34,8%	54	8	14,8%	23	8	34,8%	23	7	30,4%	29	0	0,0%	30	3	10,0%	29	3	10,3%
12º	60	8	13,3%	33	7	21,2%										25	3	12,0%						
sec	171	41	24,0%	91	28	30,8%	115	29	25,2%	58	18	31,0%	58	16	27,6%	81	13	16,0%	58	17	29,3%	54	8	14,8%
GLOBAL	1326	195	14,7%	1269	262	20,6%	1010	183	18,1%	458	88	19,2%	707	106	15,0%	478	114	23,8%	460	113	24,6%	54	8	14,8%

NA: Número de alunos avaliados quantitativamente

Tabela 8 – Insucesso no 1º período

Os níveis de ensino que apresentam taxas de menor insucesso escolar continuam a ser o 1º ciclo e o 2º ciclo. No 1º ciclo, o insucesso mais elevado ocorre em Matemática (11,3%). No 2º ciclo, Inglês e Matemática, destacam-se como sendo as disciplinas com maiores taxas de insucesso. No 3º ciclo, Matemática é a que detém maior insucesso e Português, com 19,6% apresenta a menor percentagem de negativas. No ensino secundário, Física e Química e Matemática são as disciplinas com maior insucesso.

A *tabela 9* regista o insucesso, por nível de proficiência, que os alunos, do 5º ao 12º ano, obtiveram na disciplina de PLNM (Português Língua Não Materna).

O número de alunos que frequentaram esta disciplina aumentou em cerca de 58% relativamente ao ano transato. Dos alunos que frequentam 51% foram avaliados quantitativamente e destes o insucesso foi de 9,4%.

	Ano	NA NÃO AVAL	NA AVAL	Insucesso			NA NÃO AVAL	NA AVAL	Insucesso			NA NÃO AVAL	NA AVAL	Insucesso	
				NA	%				NA	%				NA	%
Nível de proficiência: A1	5º	1	0	0	0%	Nível de proficiência: A2	2	2	0	0%	Nível de proficiência: B1	0	2	0	0%
	6º	2	3	1	33%		1	0	0	0%		0	0	0	0%
	7º	5	1	0	0%		0	1	0	0%		0	1	0	0%
	8º	1	0	0	0%		1	0	0	0%		0	2	1	50%
	9º	2	3	0	0%		1	12	0	0%		0	2	0	0%
	10º	2	0	0	0%		2	2	1	50%		0	1	0	0%
	11º	5	0	0	0%		0	0	0	0%		0	0	0	0%
	12º	6	0	0	0%		0	0	0	0%		0	0	0	0%
	Total	**24**	**7**	**1**	**14%**		**7**	**17**	**1**	**6%**		**0**	**8**	**1**	**13%**
		31					24					8			

Tabela 9 - Insucesso no 1º período na disciplina de PLNM

A *tabela 10* identifica, por turma, o número de negativas e as disciplinas cuja percentagem de negativas é superior ou igual a 25%. Da análise do quadro podemos concluir que as duas turmas que, por nível de ensino, apresentam o maior número de negativas são, no 1º ciclo 2º20 e 1º 25, no 2º ciclo: 6º6 e 6º7, 3º ciclo: 9º3 e 8º7 e secundário: 10º3 e 10º2.

Aproximadamente um quarto das turmas apresentam mais de duas disciplinas com insucesso igual ou superior a 25%, com destaque para as turmas 6º6, 7º1, 7º6, 8º7 e 9º3. Com percentagem de negativas superior a 25%, evidenciam-se as disciplinas de Matemática e Português, em 35% e 18% do total de turmas do Agrupamento. Constata-se ainda que em 8,5% das turmas do Agrupamento não se verificam negativas, sendo o 5º2 a única turma não pertencente ao 1º ciclo a conseguir esse desempenho.

1º	Turma 2	Turma 8	Turma11	Turma 17	Turma 20	Turma24	Turma25	
	N7/	N0/	N0/	N0/	N2/	N4/	N16/	
2º	Turma 4	Turma 7	Turma 13	Turma 16	Turma 22	Turma23	Turma 26	
	N10/	N12/	N5/	N4/	N31/PORT; MAT; A. EST	N11/PORT; MAT	N6/	
3º	Turma 1	Turma 5	Turma 9	Turma 12	Turma 15	Turma19	Turma21	Turma 26
	N1/	N1/	N5/	N1/	N2/	N4/MAT	N12/	N12/MAT
4º	Turma 3	Turma 5	Turma 6	Turma 10	Turma 14	Turma 18	Turma 19	
	N0/	N2/	N4/	N14/MAT	N4/	N0/	N10/	

5º	Turma 1	Turma 2	Turma 3	Turma 4	Turma 5	Turma 6	Turma 7
	N19/EMR	N0/	N9/	N35/ING	N15/MAT; CN	N9/MAT	
6º	N7/	N1/	N12/	N40/PORT; ING; HGP	N21/ING	N58/ING; HGP; CD; MAT; EV; EM; EF	N47/PORT; ING; HGP; MAT; EM
7º	N67/PORT; FR; ESP; HIST; GEO; CN; FQ; EV; OC	N8/	N61/	N18/INST	N48/ING; HIST; GEO	N62/PORT; ING; HIST; EV; GEO; MAT; CN; FQ; OA	N52/HIST; GEO; MAT; CN; OA
8º	N30/MAT	N32/PORT; HIST; GEO; MAT	N41/MAT; CN	N29/HIST; MAT	N35/HIST; MAT	N47/ING; FR; HIST; GEO; MAT	N82/ING; FR; GEO; MAT; FQ; EV; OA
9º	N30/HIST; MAT; FQ	N28/MAT; FQ	N107/PORT; ING; FR; HIST; GEO; MAT; FQ	N29/	N15/	N44/PORT; ING; FR; GEO; MAT	
10º	N19/MAT	N28/MAT; FQ; BG	N69/PORT; ING; FIL; HIST; GEO				
11º	N24/MAT; FQ; BG	N18/PORT; ING; FIL	N16/PORT; MACS				
12º	N4/	N5/	N13/PORT				

Tabela 10 - Número de negativas e disciplinas com insucesso superior ou igual a 25%

A *tabela 11* e o *gráfico 3* apresentam os valores dos indicadores referentes ao sucesso pleno e o risco de retenção resultantes das avaliações obtidas pelos alunos do Agrupamento, no 1º período. Da análise da tabela podemos concluir que a taxa de sucesso pleno mais baixa verificou-se no 3º ciclo e a taxa de retenção mais alta no secundário.

	1º	2º	3º	4º	1ºC	5º	6º	2ºC	7º	8º	9º	3ºC	10º	11º	12º	SEC
Sucesso Pleno	113	99	80	63	355	86	80	166	62	57	66	185	29	32	51	35
	87.6%	89.2%	87.9%	87.5%	88.1%	76.1%	57.1%	65.6%	48.1%	39.6%	48.2%	45.1%	45.3%	55.2%	76.1%	59.3%
Retenção	1	9	0	1	11	7	9	16	15	19	18	52	24	9	2	35
	0.8%	8.1%	0.0%	1.4%	2.7%	6.2%	6.4%	6.3%	11.6%	13.2%	13.1%	12.7%	37.5%	15.5%	3.0%	18.5%

Tabela 11 - Sucesso Pleno e Retenção no 1º período

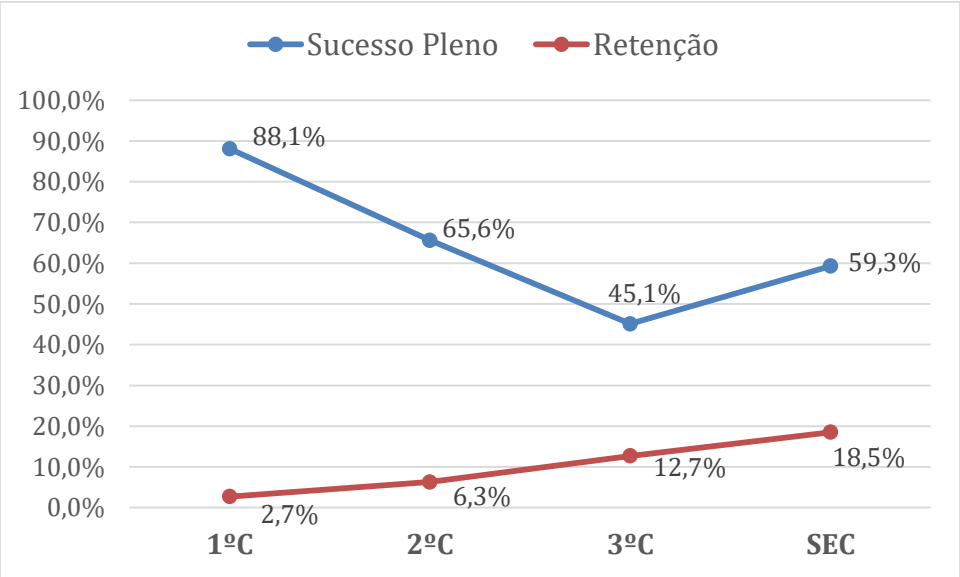

Gráfico 3 - Sucesso Pleno e Risco de Retenção, por nível de escolaridade

Na linha do que se verifica neste agrupamento de escolas e na generalidade do país, também no curso profissional GPSI deste agrupamento registamos um significativo número de alunos de outras nacionalidades, em cerca de 36.5%, com destaque para a nacionalidade brasileira, sendo estes 68,4% dos alunos de nacionalidade não portuguesa.

A equipa educativa do curso profissional tem feito um esforço acrescido, e com sucesso, na inclusão de todos estes alunos. Para além da dificuldade da língua, muitas vezes, os professores vêem-se na necessidade de ajustar o processo de ensino aprendizagem tendo em vista incluir os desfasamentos de currículos existentes entre os vários países de origem dos alunos.

A volatilidade das turmas atualmente existente no nosso país, com especial destaque para este agrupamento (pelas caraterísticas TEIP) dificulta, quer para alunos, quer para professores, o desenvolvimento e o sucesso do processo de ensino-aprendizagem e mesmo a permanência dos alunos. Esta volatilidade implica uma constante necessidade de readaptação do ensino, com estratégias para recuperação quer de módulos quer de horas de formação dos alunos. Estes perdem o contexto normal de lecionação e de aprendizagem dos conteúdos dos módulos, o que frequentemente contribui para as dificuldades de integração relevadas por alguns alunos a nível técnico/científico e a nível social/emocional. Este facto parece-nos justificar, em grande parte, as saídas de alunos verificadas no 1º período de este ano letivo, saíram da escola 7 alunos, o número mais elevado dos últimos anos.

Relativamente à assiduidade, e à semelhança dos últimos anos, regista-se um valor muito satisfatório (superior ao limite mínimo de assiduidade previsto por lei (90%)). De salientar que este número resulta de um esforço, por parte do alunos, e sobretudo, por parte dos docentes, na aplicação de atividades de recuperação de aprendizagens e de horas de formação.

No que diz respeito à taxa de conclusão de módulos, a turma do 1º ano de GPSI tem a menor taxa de conclusão de módulos, o que é expectável, pois para além de ser o 1º período, trata-se de um ano de adaptação dos alunos ao curso e, por vezes, ao ambiente escolar e ao país, como referido anteriormente.

O gráfico 4 informa da taxa de conclusão de módulos das turmas do ensino profissional.

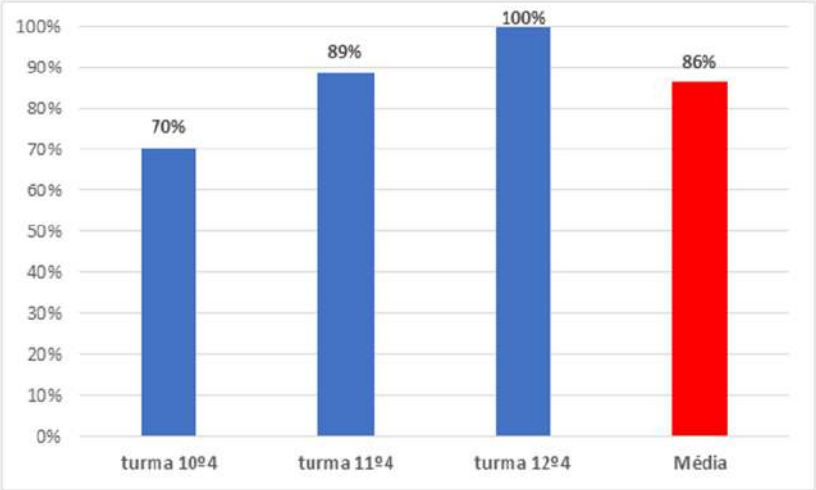

Gráfico 4 - Taxa de conclusão de módulos das turmas do curso profissional de GPSI

Na *tabela 12* compara-se o insucesso obtido neste período com o homólogo do ano transato. Neste período verificou-se um ligeiro aumento nas disciplinas do 1º ciclo, no 2º ciclo só diminuiu em Matemática, no 3º ciclo só aumentou a Inglês e no secundário aumentou à maioria das disciplinas.

		PORTUGUÊS			MATEMÁTICA			INGLÊS			FISICA E QUÍMICA			BIOLOGIA/CN			HISTÓRIA			GEOGRAFIA			MACS		
		NA	NEG	%	NA	NEG	%	NA	NEG	%	NA	NEG	%	NA	NEG	%	NA	NEG	%	NA	NEG	%	NA	NEG	%
1º ciclo	22/23	484	51	10,5%	484	53	11,0%	230	5	2,2%															
	23/24	530	56	10,6%	530	60	11,3%	246	9	3,7%															
2º ciclo	22/23	240	21	8,8%	244	45	18,4%	244	37	15,2%				244	20	8,2%									
	23/24	243	23	9,5%	249	45	18,1%	250	51	20,4%				249	23	9,2%									
3º ciclo	22/23	368	97	26,4%	380	140	36,8%	380	76	20,0%	379	86	22,7%	378	88	23,3%	379	85	22,4%	380	111	29,2%			
	23/24	382	75	19,6%	399	129	32,3%	399	94	23,6%	400	70	17,5%	400	67	16,8%	397	101	25,4%	402	96	23,9%			
sec	22/23	156	35	22,4%	81	23	28,4%	128	26	20,3%	67	13	19,4%	66	11	16,7%	66	23	34,8%	58	7	12,1%	56	14	25,0%
	23/24	171	41	24,0%	91	28	30,8%	115	29	25,2%	58	18	31,0%	58	16	27,6%	81	13	16,0%	58	17	29,3%	54	8	14,8%

NA: Número de alunos avaliados quantitativamente

Tabela 12 - Valores comparativos do Insucesso entre os primeiros de 22/23 e 23/24

Da *tabela 13* analisa-se o Sucesso Pleno e Risco de Retenção comparando os resultados obtidos no 1º período de 2022/23 com o de 2023/24. O Sucesso Pleno só não diminui no 1º ciclo e o Risco de Retenção aumenta em todos os níveis.

		Sucesso Pleno	Retenção
1ºC	2022/23	87.8%	0.6%
	2023/24	88.1%	2.7%
2ºC	2022/23	79.9%	3.0%
	2023/24	65.6%	6.3%
3ºC	2022/23	57.2%	8.4%
	2023/24	45.1%	12.7%
SEC	2022/23	68.0%	13.4%
	2023/24	59.3%	18.5%
TOT	2022/23	74.5%	5.3%
	2023/24	65.2%	9.1%

Tabela 13- Valores comparativos do Sucesso Pleno e Risco de retenção entre o 1º período de 2022/23 com o 2023/24

O Questionário de Autoavaliação e Heteroavaliação aplicado no final do 1º período foi preenchido por 759 alunos. Destes, 46% (345 alunos) responderam à questão aberta "Queres dizer algum assunto que te preocupou durante o 1º período e que devia ser corrigido?" As respostas à questão foram categorizadas e encontram-se registadas no *gráfico 5*.

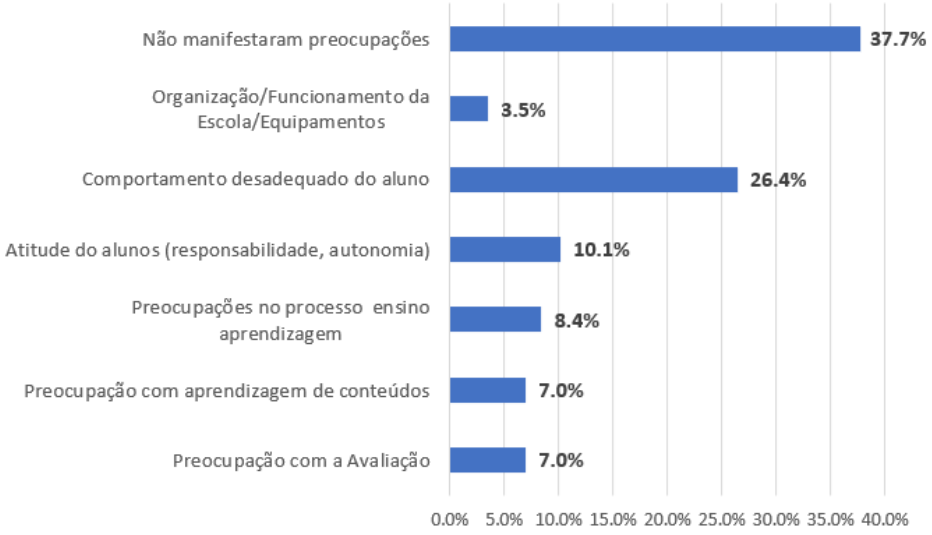

Gráfico 5 - Preocupações manifestadas pelos alunos na resposta aberta do questionário de AA do 1º período

Um pouco mais de um terço dos alunos não manifestaram preocupações e entre as preocupações manifestadas, as referentes ao comportamento foram as mais mencionadas, em cerca de 26,4% dos respondentes.

AUTOAVALIAÇÃO - MEDIDAS DE APOIO

PAT (Plano de Apoio Temporário)

Este apoio pretende promover o sucesso dos alunos, através de atividades direcionadas para a recuperação e aprofundamento de aprendizagens e preparação de Exames. É um apoio aplicado às disciplinas sujeitas a avaliação externa nos 9º, 10º, 11º e 12º anos. Inscreveram-se no PAT 61% dos alunos do Agrupamento. Na *tabela 14* pode observar-se a frequência dos alunos e o impacto na avaliação desta medida na avaliação.

As disciplinas com maior número de alunos a frequentar são Português e Matemática, porque no 9º ano, são as únicas disciplinas sujeitas a avaliação externa e como tal, oferecem este apoio.

	PORT	MAT	BIOL/GEOL	FQ	GEOG	HIST	MACS	TOTAL
	9º a 12º	9º a 12º	10º/11º	10º/11º	10º/11º	10º/12º	10º/11º	
	1º P	1º P	1º P	1º P	1º P	1º P	1º P	1º P
avaliados	112	126	32	13	8	12	14	317
$-\gg +$	5	6	0	0	2	0	0	13
$(+) =$	98	98	28	10	6	12	12	264
$+\gg -$	9	22	4	3	0	0	2	40

$-\gg +$ Subiu de negativa para positiva $(+) =$ Manteve a positiva $+\gg -$ Desceu de positiva para negativa

Tabela 14 - Registo da frequência dos alunos e o impacto na avaliação

Realizada a Autoavaliação dos PAT junto dos alunos que os frequentam e considerou-se que os alunos reconhecem a importância desta medida no reforço e consolidação de aprendizagens.

Responderam ao questionário de autoavaliação de frequência do PAT, 63,8% dos alunos avaliados. A grande maioria dos alunos considera que neste apoio aprofundou os conteúdos lecionados nas aulas, recuperou e aprendeu matérias de anos anteriores, esclareceu dúvidas, resolveu exercícios de preparação para as provas de avaliação, que foi um bom complemento ao seu estudo diário e que ajudou a melhorar a sua classificação nas disciplinas onde frequentou o PAT. No entanto, 35% dos alunos gostavam, também, de abordar/realizar outras atividades. Como sugestões a esta última questão, os alunos propuseram a utilização de metodologias mais ativas, como o recurso ao Kahoot.

Constatam-se as seguintes fragilidades:

Cerca de 12,6% dos alunos desceram as classificações no 1º período relativamente às suas classificações iniciais (obtidas no final do ano letivo transato).

Cerca de 37 % dos alunos inscritos não frequentam o PAT e há muitos alunos que têm uma assiduidade bastante irregular.

Realça-se como potencialidade, junto dos alunos que frequentam o PAT, a subida em cerca de 4,1% das classificações iniciais para as obtidas neste período.

AAC (Acompanhamento Académico e Comportamental) / **ATE_** (Apoio Tutorial Específico)

A medida AAC tem um papel fundamental no apoio aos alunos com baixa retaguarda familiar permitindo reduzir o insucesso escolar através da identificação e superação das lacunas que estes apresentam ao nível pessoal, social e de aprendizagem. A medida ATE é uma medida aplicada a alunos com duas ou mais retenções ou que tenham ficado retidos no ano letivo 2022/23. A *tabela 15* regista, por nível de escolaridade, o modo de intervenção das medidas ATE e AAC.

	ATE				AAC		
	2C	3C	SEC	TOT	2C	3C	TOT
Nº alunos que beneficiaram da medida (3 ou mais sessões)	8	26	3	37	28	15	43
Manteve ou melhorou o comportamento	75%	84.60%	100%		82.10%	77.30%	
Medidas disciplinares	12.50%	7.70%	0%		3.57%	6.70%	
Manteve ou melhorou o aproveitamento	62.50%	57.70%	100%		75%	53.30%	
Assiduidade Satisfatória ou muito Satisfatória	87.50%	65.40%	100%		82.10%	86.60%	

Tabela 15- Intervenção junto dos alunos das medidas ATE e AAC

Os alunos realizaram autoavaliação no âmbito de AAC e ATE, cujos resultados se registam na *tabela 16*.

Responderam	ATE	AAC
	65% dos alunos que frequentaram	65% dos alunos que frequentaram
Aprender a estudar	91.60%	85.70%
Organizar melhor o tempo de estudo	100%	94.20%
Refletir na necessidade de trabalhar/estudar para a vida futura	100%	94.20%
Acreditar que sou capaz de realizar as tarefas propostas com êxito	91.60%	80%
Ser mais responsável	100%	91.40%

Tabela 16- Autoavaliação dos alunos às medidas ATE e AAC

Relativamente às fragilidades destacam-se as seguintes:

- Falta de envolvimento e compromisso de alguns EE no acompanhamento dos seus educandos;
- Recusa dos EE pela frequência dos seus educandos a estes apoios;
- Assiduidade irregular apesar das faltas estarem justificadas comprometendo a evolução favorável no comportamento e no aproveitamento dos discentes;
- Ausência de compromisso por parte de alguns alunos por este mecanismo de apoio (falta de material e de empenho);
- Os discentes (2º e 3º ciclos) tendem a comparecer apenas quando têm momentos de avaliação, retirando espaço para a aplicação de estratégias que permitam o desenvolvimento de hábitos e métodos de estudo, de competências socioemocionais e de autorregulação.
- Alguns grupos AAC sem tutor (professores que colocaram atestado médico de forma intermitente).

Quanto às estratégias apontaram-se as seguintes:

Continuar a investir na comunicação entre Coordenadora/tutor/DT/CT/família;

- Continuar a informar os EE sobre a importância deste apoio no sucesso escolar dos seus educandos;
- Continuar a articulação com os serviços os serviços especializados de apoio educativo (GMOE e Educação Especial) e PLNM;
- Reforço na diversificação de materiais pedagógicos do caderno PRESSE e do Programa de Incentivo à Inteligência Socioemocional e Desenvolvimento Pessoal;
- Continuar a utilização de Plataformas digitais e a classroom;
- Reavaliar a distribuição /atribuição de tutores pelas turmas.

Como potencialidade realça-se a divulgação aos EE da possibilidade de integração de alunos mentores, sinalizados pelos CT, nos grupos de AAC no 2º e 3º ciclos, com o objetivo de reforçar o trabalho de grupo/pares e a aprendizagem colaborativa. Até ao momento, 1 EE do aluno convidado (5º6) aceitou.

PLNM (Português de Língua Não Materna)

O Português Língua Não Materna (PLNM) é uma disciplina ou um apoio previsto no currículo dos ensinos básico e secundário, que visa o desenvolvimento de conhecimentos e de capacidades no âmbito do português, enquanto objeto de estudo e como língua de escolarização.

No que diz respeito às fragilidades, há a salientar:

- a inexistência de uma coordenação de PLNM específica para a Educação Pré-Escolar e o 1º ciclo;
- a falta de formação em PLNM;
- a coexistência, no mesmo grupo/turma de alunos, com perfis sociolinguísticos distintos e a sua heterogeneidade, quanto ao nível etário, decorrentes da obrigatoriedade legal de agrupar 10 alunos, no mínimo, para a sua constituição, o que dificulta o processo de ensino e aprendizagem, a gestão de interesses e necessidades de aprendizagem, comportamentos e relações interpessoais;
- a integração de alunos a frequentarem PLNM, nos tempos letivos da disciplina de Português da turma, por incompatibilidade do seu horário com os dos grupos/turma existentes
- a instabilidade das turmas e dos grupos/turma, com a integração recorrente de novos alunos de nacionalidades diversas e consequente necessidade da adoção de medidas de integração e adaptação do ritmo de trabalho e das dinâmicas implementadas;
- a falta de uma língua de contacto com alguns alunos;
- o desconhecimento do alfabeto latino por parte de alguns alunos;
- o ingresso de alunos, sem qualquer escolarização, concretamente, sem saberem ler nem escrever;
- as faltas de assiduidade e de pontualidade de alguns alunos;
- as dificuldades de adaptação e convivência de alunos de países distintos, cujas relações nem sempre foram historicamente pacíficas;
- as dificuldades de professores e alunos de adotarem comportamentos e atitudes adequados a alunos de diferentes culturas;
- as vivências pessoais traumatizantes de alguns alunos, sobretudo refugiados, que condicionam amiúde o seu desempenho académico e a sua interação social;
- as dificuldades em responder às expectativas dos alunos, sobretudo do ensino secundário, aquando do ingresso no sistema educativo português, não conseguindo acompanhar a exigência das disciplinas dos cursos das áreas vocacionais pretendidas, também por condicionantes de ordem linguística;
- a inexistência de Aprendizagens Essenciais dos vários níveis de proficiência (A1, A2 e B1), adaptadas aos diferentes níveis de escolaridade;
- escassez de oferta de manuais de PLNM;
- escassez de apoios educativos a PLNM;
- a não atribuição dos manuais adotados de PLNM aos alunos, de acordo com o respetivo nível de proficiência;
- uma questão de ordem técnica - o programa INOVAR não compatibiliza o regime não modular da disciplina de PLNM com o regime modular das restantes disciplinas dos cursos profissionais.

Em relação às estratégias, sugere-se:

- a existência de uma coordenação de PLNM específica para a Educação Pré-Escolar e o 1º ciclo;
- o reforço dos apoios educativos a PLNM, no 1º ciclo;
- atribuição do manual de PLNM a alunos de PLNM pelo SASE;
- uma questão de ordem técnica - o programa INOVAR compatibilizar o regime não modular da disciplina de PLNM com o regime modular das restantes disciplinas dos cursos profissionais.

E, como potencialidades:

- aulas de apoio a PLNM:
- atividades realizadas em parceria com a Biblioteca Escolar.

AUTOAVALIAÇÃO – ESTRUTURAS

DEPARTAMENTOS CURRICULARES

Sínteses das análises dos resultados das avaliações do 1.º período feitas pelos Departamentos

No que diz respeita às fragilidades refere-se que:

- Existência de parcos recursos humanos especializados (docente e não docente) com formação específica para todas as necessidades sentidas.
- Excesso de alunos nas turmas, tendo em conta a diversidade de problemáticas e necessidade de medidas de suporte à aprendizagem.
- Turmas com elevado número de alunos estrangeiros com fraco ou nulo domínio da língua portuguesa e/ou com sistemas educativos diferentes.
- Dificuldades no acompanhamento permanente das crianças que colocam a sua integridade física em risco e de outros, ou de doenças que exijam a constante monitorização.
- O distanciamento das metas definidas no PPM, transversal a todos os ciclos.
- Fatores responsáveis pelo incumprimento das metas de sucesso escolar, apesar da diversidade de estratégias e metodologias implementadas:
  . Ausência de hábitos de estudo / de concentração dentro e fora da escola;
  . Comportamentos desadequados ao bom funcionamento das atividades letivas;
  . Alunos com baixas expetativas e sem hábitos contínuos de estudo e trabalho;
  . Alteração constante da constituição das turmas, com entrada de alunos estrangeiros, com níveis de aprendizagem diferenciados;
  . Absentismo elevado;
  . Interesses divergentes dos escolares;
  . Desvalorização da escola por parte dos alunos e das famílias.
- Instabilidade no acesso à internet, impedindo a utilização de recursos digitais diversificados.
- Equipamentos informáticos pouco eficientes e alguns obsoletos.
- Degradação da estrutura física do edifício da EB 2/3 Frei Caetano Brandão e de alguns espaços físicos exteriores/interiores de algumas escolas.
- O material de desgaste para a educação pré-escolar não chega atempadamente, mesmo quando solicitado no início do ano letivo.

São apontadas as seguintes estratégias:

- Aumentar o nº apoios adequados e especializados tendo em consideração as problemáticas dos alunos (terapia de fala, terapia ocupacional, apoio psicológico, enfermeiros, entre outros).
- Cumprir o número máximo de alunos por turma, tendo em consideração os alunos com medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, bem como a existência de turmas mistas (1º ciclo).
- Solicitar mais tempo de trabalho especializado que atenda à problemática dos alunos com medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão.
- Afetar horas específicas à lecionação de PLNM com um docente que, pelo menos, domine a língua inglesa (1º ciclo).
- Promover reuniões com os pais e EE para a valorização da escola como espaço de aprendizagem.
- Reforço na articulação com o GMOE e o CRI (Centro de Recursos para a Inclusão) na avaliação dos alunos com mais necessidades de apoio.
- Rever os horários dos alunos e dos apoios distribuídos.
- Continuar a desenvolver trabalho colaborativo.
- Utilizar medidas de atuação comuns cumprindo de forma rigorosa o Regulamento Interno da Escola visando o controlo da disciplina na sala de aula.
- Aplicar instrumentos de avaliação diversificados, mais frequentes e, consequentemente, com menos conteúdos.
- Melhorar os equipamentos informáticos e o acesso à Internet.

- Diferenciar e diversificar o tipo de trabalhos de casa.
- Dar feedback de melhoria ao trabalho realizado pelos alunos de modo a contribuir para o desenvolvimento de competências adequadas ao seu perfil.

Solicitar, no final de cada ano letivo, o material necessário para a realização das atividades.

BIBLIOTECA do AE (Biblioteca do Agrupamento de Escolas de Maximinos)

Relativamente às fragilidades destacam-se as seguintes:

- Frei e Esmax - Apesar da entrada de 10 computadores fixos para substituir os antigos, o equipamento ainda é insuficiente para as solicitações.
- Falta de apoio técnico para manutenção do equipamento informático.
- ESMAX - Ausência de funcionário durante o período das 11.30 às 13.00 desde o início do ano letivo; ausência de qualquer funcionário nas últimas semanas do 1º período.
- FREI - Deslocação das funcionárias da BE para outros serviços do AEM o que causa constrangimentos no funcionamento

Como potencialidades, destaca-se:

A ação da biblioteca centra-se, essencialmente, em atividades que visam a formação integral dos alunos. No 1º período destacam-se as seguintes:

- Promoção da leitura - Leituras Partilhadas, que envolveu a maioria das turmas. Leitura: Eu escolho, no sentido de ajudar os alunos a selecionar um livro para o Projeto de Leitura. Partilha de Livros/Ler em Vai e Vem/Já sei ler, de modo a incentivar os alunos para a requisição de livros de leitura recreativa;
- Acesso à informação - formação de utilizadores da BE (5º, 7º e 10º anos), a fim de proporcionar o contacto direto com o funcionamento e as regras da biblioteca e capacitar os alunos para a utilização do espaço e do acervo;
- Desenvolvimento de literacias digitais/media - concurso Oeiras Internet Challenge, capacitando os discentes para a utilização rápida, segura e eficaz dos motores de pesquisa da internet. Sou@Digital (Plano Digital do AE - a desenvolver ao longo do ano). As sessões realizadas no 1º período envolveram as turmas de 10º e 12º anos.

Para além das atividades destacadas, salientam-se, ainda, aquelas que foram articuladas com diferentes estruturas, de que são exemplo o Dia da Cultura Científica, o Dia Mundial dos Direitos Humanos e as Bibliotecas Humanas. Salienta-se, ainda, a articulação da BE com outros parceiros e estruturas, promovendo a imagem do AEM, como a Amnistia Internacional, Associação Ajudaris, CMB, BLCS, RBB e Polícia Judiciária.

EMAEI (Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva)

A Equipa Multidisciplinar de Apoio à Escola Inclusiva "é um recurso organizacional específico de apoio à aprendizagem, tendo em vista uma leitura alargada, integrada e participada de todos os intervenientes no processo educativo". Na centralidade da sua ação apoia a operacionalização da educação inclusiva, em articulação com a Direção do Agrupamento e com a Comunidade Educativa. "Uma Escola Inclusiva não é aceitar só a diversidade dos alunos, implica um trabalho colaborativo, promovendo nos alunos e na comunidade educativa um verdadeiro sentido de pertença."

Na tabela 17 regista-se a distribuição, por ciclo, das medidas seletivas e adicionais:

	PRE	1C	2C	3C	SEC	TOTAL
medidas seletivas	4	27	23	30	10	94
medidas adicionais	0	7	9	10	10	36

Tabela 17- Medidas seletivas e adicionais

No que respeita às fragilidades, refere-se que:

Em todos os ciclos de ensino, as medidas seletivas mais aplicadas foram "adaptações curriculares não significativas" e "antecipação e reforço das aprendizagens". O impacto da aplicação das referidas medidas seletivas é variável de ciclo para ciclo, continuando a ser preocupante os níveis inferiores a 3 apresentados pelos alunos do 2.º e 3.º ciclos.

Parcos recursos humanos especializados para as necessidades sentidas.

Aumento do número de alunos com perturbação do espectro do autismo, com grave desregulação emocional/comportamental que necessitam de constante acompanhamento especializado; ressaltar que o nosso agrupamento não tem as extintas unidades de ensino estruturado e, consequentemente, os recursos humanos, físico e materiais a elas alocados.

Elevado número de alunos com fraca assiduidade e com interesses divergentes aos escolares que impossibilitam a concretização das medidas preconizadas nos seus RTP's.

Como estratégias, sugere-se:
- a exposição das situações aos organismos competentes, dando conta das necessidades.
- Aplicação do Plano de intervenção das fragilidades à inclusão, elaborado em colaboração com o Observatório de Qualidade.

Como potencialidades, são referidas:

- As "adaptações curriculares significativas" e "desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social" foram as medidas adicionais mais aplicadas tendo obtido o sucesso pretendido.

- Dar a conhecer à comunidade educativa a aplicação do DL 54/2018 e documentos em uso no agrupamento.

- A criação de uma pasta "Educação Inclusiva", por ciclos, partilhada com todos os professores do agrupamento, com toda a documentação/orientações julgada necessária para aplicação do DL 54/2018 de 6 de julho.

- A existência de professor especializado como retaguarda nas equipas educativas de ano.

- As reuniões com encarregados de educação, educadores/professores titulares/diretores de turma e técnicos especializados.

- A monitorização da aplicação do DL 54/2018.

- A monitorização do CAA.

GMOE (Gabinete de Mediação e Orientação Escolar)

O Gabinete de Mediação e Orientação Escolar responde às problemáticas relacionadas com a educação para a saúde; promove a educação para a cidadania, autonomia, solidariedade, sentido da responsabilidade e capacidade de resolução de problemas dos alunos; favorece a integração escolar dos alunos, no processo de transição de ciclo/contexto e durante o percurso escolar; previne a indisciplina e responde às situações de aplicação de medidas disciplinares, especialmente a Ordem de Saída da Sala de Aula (OSSA) e coopera com os alunos e as famílias com dificuldades "específicas" na resolução dos problemas escolares.

Áreas de intervenção do GMOE:

- Na educação social, no âmbito do Programa de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário, em contexto turma, foram intervencionadas 26 turmas, num total de 512 alunos, em todos os níveis de ensino. Em intervenções em pequeno grupo, foram apoiados 13 alunos. Em Projeto de consultoria, no âmbito do procedimento de eleição do delegado e subdelegado de turma, interveio com todas as turmas do 2º e 3º ciclos e de ensino secundário. Houve ainda intervenção em atividades de recreio no Centro Escolar de Gondizalves e no Centro Escolar de Maximinos, num total de 162 alunos.

- Na área da psicologia e ação social, foram intervencionados 203 alunos do pré-escolar ao ensino secundário.

- No que diz respeito à articulação com os encarregados de educação/famílias apoiadas pela ação social e psicologia, foram apoiadas 59 famílias. Foi, ainda, realizada uma sessão, no âmbito da medida "Pais +presentes", denominada "Métodos de estudo - dicas para pais, na gestão eficaz das tarefas escolares, com a participação de 33 encarregados de educação de alunos de diferentes níveis de ensino.

- Adjunção do Gabinete de Receção, Integração e Adaptação de alunos estrangeiros (GRIA), com o objetivo estrutural de responder às necessidades várias apresentadas, partilhadas pelos alunos e famílias/entidades de acolhimento, nos domínios escolar, pessoal, social e familiar. No foco, as características, necessidades e expectativas de cada um dos alunos e respetivas famílias/entidades de acolhimento. Determinação de um plano de acompanhamento/intervenção, alvo de monitorização e avaliação. Envolvimento de todos os agentes educativos que acompanham os alunos.

o estabelecimento de uma relação que se pretende de apoio, de suporte, incitadora de um sentimento de pertença, de adaptação ao contexto escolar.

- Quanto aos Projetos/Atividades desenvolvidas no 1º período, há a destacar:

- Projeto de Avaliação de Prontidão Escolar com as turmas do 1º ano de escolaridade;

- No âmbito do Projeto "GPSI in Europe", Erasmus +Educação e Formação, no que se refere ao processo de seleção, foram efetuadas as entrevistas individuais e sessão de grupo com os alunos candidatos, do 12º ano do Curso Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos (GPSI), para a realização da Formação em Contexto de Trabalho (FCT), estágio, no estrangeiro;

- Cooperação com o Projeto B!Equal E9G;

- Participação em três reuniões da Comissão Instaladora para a Resolução da Problemática Habitacional da Comunidade de São Gregório;

- Associação AGIR dos 0 aos 100, financiado pela Fundação La Caxa, no âmbito da intervenção comunitária com a cultura cigana;

- Articulação com o Projeto + Atitude, no âmbito da intervenção psicossocial, realizada com periodicidade semanal, com 4 alunos;

- Programa ROMA Educa, 5ª edição, com a candidatura de 11 alunos;

- Programa Proinfância, através da articulação com a Cáritas e com a Fundação Bonfim, no acompanhamento dos alunos devidamente identificados, ao nível do acompanhamento por terapia da fala e aulas de música, respetivamente. A terapia da fala iniciou no decorrer do primeiro período letivo, num espaço/sala no Centro Escolar de Maximinos, e as aulas de música, com início no segundo período letivo, na EB2,3 Frei Caetano Brandão e na Escola Secundária de Maximinos;

- Integração do agrupamento na Rede de Escolas para a Educação Intercultural (REEI), com a participação ativa nas reuniões/atividades realizadas;

- Colaboração com o Projeto “Educar para não remediar”, do Curso de Criminologia, da Universidade do Minho, e em articulação com o PES/PRESSE, através da realização de uma sessão de sensibilização subordinada ao tema “A importância da saúde mental”, com as turmas do 7º ano de escolaridade;

- Articulação com a União de Freguesias de Maximinos, Sé e Cividade na identificação de 7 famílias para a atribuição de um cabaz de Natal, abrangendo um total de 30 pessoas, de entre as quais 11 alunos do agrupamento;

- Participação de dois técnicos da equipa em Projetos de Erasmus, especificamente, o psicólogo Paulo Nóvoa no curso “Coaching - Hapiness and well-being in schools”, em Benalmádena-Málaga, de 15 a 21 de outubro; e a educadora social Rita Azevedo, no curso “Education in Finland - Original best practices benchmarking course - Refugees and migrants”, na Finlândia e Estónia, de 03 a 09 de dezembro de 2023.

Como principais fragilidades, são referidas:

- Número insuficiente de psicólogos, que permitam uma intervenção regular, com a frequência necessária, dado o elevado número de alunos referenciados;

- Dado o aumento do número de famílias migrantes, verifica-se uma insuficiência de respostas adequadas às necessidades identificadas, apesar de toda a articulação e colaboração quer com agentes internos, quer agentes/entidades externas, de referência.

São referidas também as seguintes potencialidades:

- A articulação e colaboração ativa entre os técnicos. Partilha de informação, de experiências e concertação de estratégias/esforços;

- A cooperação de e com todos os agentes educativos e entidades e/ou parceiros externos;

- Criação de espaços/gabinetes na EB2,3 Frei Caetano Brandão e na Escola Secundária de Maximinos, com uma clara melhoria das condições de trabalho dos técnicos, com impacto ao nível da intervenção, de garantia de confidencialidade e de bem-estar, com os alunos e famílias.

PES (Projeto de Educação para a Saúde)

O Programa Nacional de Saúde Escolar (PNSE) tem como finalidades: promover e proteger a saúde e prevenir a doença na comunidade educativa; apoiar a inclusão escolar de crianças com necessidades de saúde e educativas especiais; promover um ambiente escolar seguro e saudável; reforçar os fatores de proteção relacionados com os estilos de vida saudáveis e contribuir para o desenvolvimento dos princípios das escolas promotoras da saúde.

Para além das atividades que foram implementadas no âmbito do PRESSE, realçam-se ainda "Setembro Amarelo", "Outubro Rosa", "Novembro Azul", "Gestões de emoções", "saúde Oral", "Importância da Saúde Mental", "Cheguei ao 5º ano! E agora?".

Realizou-se Autoavaliação junto dos alunos que realizaram atividades, de que resultou a informação que se regista na *tabela 18*.

PRESSE	Atividades foram ...	muito importantes	importantes		
	1º Ciclo	65,20%	34,80%		
PES	Atividades foram ...	do total agrado dos alunos	do total desagrado dos alunos		
	1º Ciclo	87%	13%		
	A abordagem das atividades foi...	muito eficaz	eficaz	Nada a referir porque ainda não se realizou nehuma atividade	
	1º Ciclo	69,60%	26,10%	4,30%	
	Pertinência das temáticas abordadas	100%			
	1º Ciclo				
PRESS	Atividades foram ...	muito importantes	pertinentes	nada pertinentes	Nada a referir porque ainda não se realizou nehuma atividade
	2º Ciclo	54,50%	36,40%	---	9,1
	3º Ciclo	47,10%	35,30%	---	17,60%
	Secundário	66,70%	33,30%	---	---
PES	As temáticas abordadas foram ...	muito importantes	pertinentes	nada pertinentes	Nada a referir porque ainda não se realizou nehuma atividade
	2º Ciclo	72,70%	---	---	23,30%
	3º Ciclo	58,80%	---	---	41,20%
	Secundário	77,80%	---	---	22,20%
	A abordagem das atividades foi...	muito eficaz	eficaz	pouco eficaz	Nada a referir porque ainda não se realizou nehuma atividade
	2º Ciclo	63,60%	9,10%	---	27,30%
	3º Ciclo	35,30%	29,40%	---	35,30%
	Secundário	77,80%	11,10%	---	11,10%

Tabela 18- Autoavaliação dos alunos a atividades do PES e PRESS

Como fragilidades, apontam-se:

- Dificuldades em calendarizar algumas atividades por causa das aulas necessárias para as mesmas *versus* cumprimento dos programas.

- Algumas turmas muito envolvidas nas propostas apresentadas e outras, do mesmo ano de escolaridade, nada ou quase nada envolvidas.

São sugeridas as seguintes estratégias:

- Continuar a fazer uma negociação, sempre que possível, com o DT e/ou professor diretamente envolvido na atividade proposta, no sentido de se poder calendarizar as atividades com o "menor prejuízo das aulas".

- Tentar motivar os DT para que as atividades propostas por ano de escolaridade sejam, efetivamente, realizadas em todas as turmas (desse mesmo ano de escolaridade).

CDT (Coordenação de Diretores de Turma)

Esta estrutura envolve diretamente, quatro coordenadores, um para o 2º ciclo, outro para o 3º ciclo e dois para o ensino secundário (regular e profissional).

Constituem esta coordenação 45 Diretores de Turma, mais 2 em relação ao ano letivo transato.

Como fragilidades, são sugeridas:

- Elevada burocracia;
- EE que não cumprem os prazos de legais para justificação de faltas;
- EE que apresentam justificações de faltas com motivos pouco relevantes, o que demonstra a desvalorização da escola;
- Alunos com elevado n.º de faltas quer justificadas quer injustificadas, estas últimas, muitas vezes porque o EE, apesar dos alertas dos DT, esquecem-se de apresentar justificação;
- A presença dos EE na escola, para reuniões com o DT, reduz do 2º ciclo para o ensino secundário. Em setembro, na primeira reunião do DT com os EE, no 2º ciclo, estiveram presentes 74,4% dos EE, no 3º ciclo, as presenças reduziram para 64,2% e no ensino secundário é inferior a 50% (48,6%).

Programa de mentoria:

- Começou a ser implementado o programa de mentoria em algumas turmas do ensino secundário.
- Muitos alunos recusam-se a participar porque lhes ocupa o seu tempo livre, resultado da desvalorização do trabalho em parceria;
- Reduzido número de alunos que pretendam ser mentores.

São apontadas também as seguintes estratégias:

Programa de mentoria

- No 2º período, haverá uma maior promoção do programa, quer junto das turmas do ensino secundário e estender-se-á a todo o 3º ciclo.
- Há uma parceria entre AAC e o Programa de Mentoria, uma vez que será convidado um mentor para integrar cada grupo de alunos a usufruir de AAC.

PDE (Projetos de desenvolvimento Educativo)

Neste ano letivo estão a ser desenvolvidos sete Projetos de Desenvolvimento Educativo: Clube de Inglês, Clube de Solidariedade, Clube da Horta Escolar, Clube do Ensino do Chinês, Kempo Club e Clube de Teatro.

No geral, o número de alunos inscritos nos clubes decresceu em relação ao ano letivo transato. Os clubes integram 59 alunos, sendo que o maior número de alunos inscritos se concentra nos Clubes de Inglês e de Teatro, com igual número de inscrições.

Além destes, outros alunos (não contabilizados), participaram pontualmente nos clubes da Horta Escolar e no de Solidariedade. Este último está aberto à participação de toda a comunidade, não estando, por isso, sujeito à inscrição de alunos.

Há 2 clubes que têm dois e três coordenadores: clube de Inglês, Fátima Barroso e Esmeralda Basto, clube Centurium, Madalena Novais, Elisabete Soares e Ana Paula Ribeiro. Estas duas últimas docentes não têm alunos inscritos.

Os anos de escolaridade que apresentam maior número de inscrições são o 6º ano e 5º ano, com 25 e 24 alunos respetivamente.

Como fragilidades sugere-se:

A falta de interesse por parte dos alunos pode ser uma fragilidade significativa. Se os clubes não conseguirem atrair membros ativos, as suas atividades podem ser limitadas.

A desmotivação de membros do clube pode ser uma fragilidade significativa, reduzindo a qualidade e frequência das atividades.

Os membros de alguns clubes vão mudando e pode ser difícil manter a continuidade e consistência nas atividades.

Limitações de espaço e recursos físicos.

A participação dos EE foi reduzida, mas seria conveniente estabelecer interações e tentar envolvê-los nas atividades dos PDE, fomentando uma cultura de participação escola-família.

Relativamente a estratégias, propõe-se:

Envolver os alunos nos clubes para permitir que eles interajam com colegas que compartilham interesses semelhantes, promovendo amizades e conexões sociais.

A colaboração em projetos dentro do clube desenvolve habilidades de trabalho em equipe e comunicação.

Proporcionar oportunidades práticas para aplicar conceitos aprendidos em sala de aula, tornando o conhecimento mais tangível e significativo.

Permitir que os alunos descubram e explorem paixões que podem influenciar escolhas futuras de carreira.

Fomentar a diversidade nos clubes e assim contribuir para um ambiente escolar mais inclusivo e respeitoso.

E como potencialidades:

Os clubes apresentam um índice de assiduidade que varia entre 75% e 100%.

Há 8 alunos com RTP a participar nos projetos: 1 aluno no clube de Inglês, 2 alunos no clube de Teatro e 5 no Kempo Club, facto relevante, uma vez que os clubes contribuem para a igualdade de oportunidades de sucesso educativo para todas os alunos, promovendo a existência de respostas pedagógicas diversificadas que se adequem às suas necessidades e ao seu desenvolvimento global. Aplicam-se e desenvolvem-se metodologias de intervenção interdisciplinares que facilitam os processos de aprendizagem, de autonomia e de adaptação ao contexto escolar.

Todos os envolvidos nos PDE reconhecem o impacto da aprendizagem realizada pelos alunos nos clubes, em diversas áreas: científica, física, tecnológica, ambiental, humanística, social, ética e de cidadania, articulando todas as atividades em função do currículo e das necessidades dos alunos. Além disso, todos os clubes possibilitaram a oportunidade de vivências cidadãs e desenvolvimento de aprendizagens relevantes, que contribuem para o perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória.

Os alunos do clube de Inglês apresentaram à comunidade educativa uma dramatização do “Thanksgiving”, organizaram exposições sobre o Halloween e Thanksgiving e participaram ativamente na Christmas Flea Market (feira de usados, na divulgação, organização e venda de produtos.

CLIL (Content and Language Integrated Learning)

A aprendizagem integrada de conteúdos curriculares e língua, promovida através de abordagens como o Content and Language Integrated Learning (CLIL), tem sido desde há largos anos recomendada pela União Europeia como uma das formas mais eficazes de aprendizagem de uma língua estrangeira. Os objetivos principais prendem-se com a promoção de uma educação para a cidadania, inclusiva, plurilíngue e intercultural, valorizando a diversidade linguística e cultural e fomentando a pluriliteracia.

Como fragilidades, são apontadas:

Necessidade de integrar mais docentes que dominem a língua inglesa nas turmas CLIL.

A preparação de aulas CLIL obriga os docentes a despender tempo extra na sua preparação e na e construção de materiais, uma vez que preparar aulas CLIL é muito mais exigente.

Seria aconselhável que estes docentes usufruíssem de tempo extra para realizar estas tarefas.

No ensino pré-escolar pretende-se sensibilizar os alunos para a aprendizagem do Inglês, integrada de forma natural nas diferentes rotinas do quotidiano do jardim de infância ao longo do dia. A nível do ensino básico consiste na aprendizagem integrada de conteúdos do currículo de diversas disciplinas não linguísticas, em língua inglesa, e na aprendizagem de Inglês, para desenvolvimento da literacia nesta língua.

Estratégias, são apontadas as seguintes:

Promoção do trabalho cooperativo entre alunos e entre professores.

Exposição a uma carga suplementar de língua estrangeira, valorizando a literacia linguística.

Promoção de diferentes métodos de ensino: as atividades são baseadas em projetos comuns entre as disciplinas que integram o CLIL.

Pelo facto de integrar os conteúdos disciplinares e a aprendizagem da língua de forma simultânea, as metodologias CLIL são metodologias ativas que focam a atenção nas competências do Aprender a Aprender, de forma que os alunos construam o seu próprio conhecimento.

As atividades são baseadas em projetos comuns entre as disciplinas intervenientes, partindo sempre do pressuposto de que a melhoria das aprendizagens dos alunos está fortemente relacionada com as práticas pedagógicas dos docentes. Assim, as planificações são elaboradas por temas: trabalha-se em torno de uma ideia aglutinadora que congrega as disciplinas que integram o CLIL e também outras que colaborem pontualmente.

Assim as turmas CLIL, em articulação com o projeto Eco-Escolas organizaram uma “Christmas Flea Market”, atividade inserida no âmbito das temáticas ambientais/promoção da saúde e de temáticas sociais, que se consubstanciou na organização de um Flea Market, uma feira solidária que teve como objetivo a sensibilização da comunidade para as temáticas e, simultaneamente, a angariação de fundos para causas solidárias.

Toda a comunidade educativa foi convidada a participar e várias entidades colaboram na organização, tais como a Biblioteca Escolar, o Clube de Solidariedade e a Associação de Pais e Encarregados de Educação.

DESPORTO ESCOLAR

No que diz respeito às fragilidades, há a salientar:

Dificuldades em recrutar alunos em número suficiente / aceitável para o bom funcionamento de algumas modalidades, devido a vários fatores nomeadamente: disponibilidade cumulativa de instalação desportiva adequada e dos alunos/professor para tantas modalidades com as diferentes especificidades;

- Dificuldade em marcar treinos no horário escolar; pois quando marcados depois do horário escolar os alunos na sua maioria não têm transporte para casa, também faltam muito pois nem sempre os pais podem trazer ou ir buscar;

- Alunos praticarem desporto federado e não ser compatível com horários de competições do DE;

- Este ano as competições serem preferencialmente a semana, nomeadamente a 4º feira, não estando a escola organizada para tal.

Apontam-se as seguintes estratégias:

- Os professores responsáveis continuam a empenhar-se e procurando aproveitar ao máximo as atividades de treino dos diferentes grupos equipa;

- Na Preparação do ano letivo ter em atenção ou estudar a possibilidade de;

- Disponibilizar uma tarde livre de aulas Ed Física (2º e 3º ciclo principalmente) para possibilitar as atividades do DE. Este ano muitas escolas e as competições estão a realizar-se na 4ª feira turno da tarde.

Como potencialidades é referido:

O nosso projeto do desporto escolar foi concebido para dar oportunidade de prática desportiva regular, organizada e orientada aos alunos de todas as idades e género. Neste contexto, estão implementadas oito modalidades, cobrindo diferentes escalões: Andebol, Natação, Voleibol, Atletismo, Ténis de Mesa, DE sobre Rodas, Boccia e Badminton.

Atividades Implementadas:

- A comemoração do Dia Europeu do Desporto Escolar onde se divulgaram os clubes/projetos e as modalidades do Desporto Escolar que o Agrupamento oferece.

Exemplo de Boas Práticas:

- Projeto Andebol nas férias, que proporciona treinos aos alunos durante os meses de junho e julho (após o término das aulas).

Relativamente às fragilidades destacam-se as seguintes:

- Insuficiência de horas nos horários dos cinco formadores para desenvolver todas as atividades exigidas pelos processos de certificação dos formandos adultos. Ao longo dos anos verifica-se que o trabalho é sempre mais que o tempo atribuído para o fazer.
- Mudança de elementos da equipa de formadores: rotação e substituição dos formadores em cada ano letivo. Por vezes, essa mudança está associada a outro constrangimento: formadores sem qualquer experiência neste tipo de formação.
- Alguns constrangimentos de tempo por parte da maioria dos formandos para atempadamente e com a cadência e o ritmo que o processo exige, cumprirem todas as atividades (trata-se de formandos adultos com vidas familiares e profissionais exigentes em termos de tempo, dedicação e disponibilidade).

Como estratégias, aponta-se:

- Esforço acrescido dos cinco formadores da equipa para desenvolver todas as atividades exigidas pelos processos de certificação dos formandos.
- Proporcionar na medida do possível, uma atividade de coordenação eficaz e eficiente para - dentro dos condicionalismos e dos constrangimentos – conseguir, com melhor uso de tempo atribuído, sucesso nas atividades exigidas pelos processos de certificação dos formandos adultos.
- Proporcionar momentos de articulação e de interajuda entre formadores da equipa atual entre si assim como entre formadores sem experiência com ex-formadores deste tipo de formação e que continuam a prestar serviço no agrupamento.
- Facilitar – sempre que possível - aos formandos momentos de orientação e formação individual de acordo com os seus horários de trabalho.

Como potencialidades, indica-se:

- Certificação de seis formandos. As sessões de júri que aconteceram na escola secundária do nosso agrupamento – divulgadas através de notícia em texto e de fotografias (exemplos em anexo) na página web do A.E.Maximinos e em redes sociais - foram preparadas com a colaboração do diretor e da equipa diretiva de forma a proporcionar aos jurados externos, aos formandos e equipa do CQ do Município de Braga presentes nas sessões, o melhor acolhimento, receção e conforto.
- Acompanhamento e orientação de formandos de RVCC de nível secundário nas atividades calendarizadas de formação e de apoio ao desenvolvimento dos Portefólios Reflexivos de Aprendizagem.
- Leitura e análise das versões sucessivas, e melhoradas, dos Portefólios Reflexivos de Aprendizagem (PRAs).
- Acompanhamento dos formandos em sessões deslocadas: BLCS; Planetário; Quinta Pedagógica; sessões de formação noutros polos; visita de estudo a Lisboa.
- No sentido de promover a agilidade e o sucesso de todos os processos em benefício dos formandos, foi feito, o acompanhamento, a monitorização e a articulação necessárias e indispensáveis entre os formadores da ETP, a TORVC, o coordenador do CQ do Município de Braga e o diretor/equipa diretiva do Agrupamento de Escolas de Maximinos.
- As formadoras foram elementos de júri (externo) de certificação de duas formandas do polo do Agrupamento de Escolas Carlos Amarante, também polo parceiro do CQ do Município de Braga.
- Desenvolvimento da formação em TIC (criada e desenvolvida pelo formador de TIC da equipa do polo do A.E.Maximinos) a formandos do polo do AEMaximinos e dos outros quatro polos.

Esta formação desenvolveu-se para já, através de meios digitais.

TEIP (Território Educativo de Intervenção Prioritária)

Como Território Educativo, o AEM tem como objetivos gerais a melhoria da qualidade das aprendizagens traduzida no sucesso educativo dos alunos, o combate ao abandono escolar e às saídas precoces do sistema educativo, a criação de condições favoráveis à orientação educativa e à transição qualificada da escola para a vida ativa. Assim sendo, decorrente do último relatório do PPM, constataram-se as seguintes fragilidades, estratégias e potencialidades.

Como fragilidades apontam-se os indicadores, do TEIP 2022/23, cujas metas não foram cumpridas.

Na Avaliação interna:

- Taxa de insucesso escolar: Taxa não cumprida no 3º Ciclo e Secundário.
- Taxa de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas: Taxa não cumprida no Secundário:
- Taxa de percursos diretos de sucesso: Taxa não cumprida no 2º Ciclo.

No Absentismo:

- Média de faltas injustificadas por aluno: Taxa não cumprida no 2ºCiclo, 3ºCiclo e Secundário.

No Clima de sala de aula:

- Taxa de alunos envolvidos em ocorrências disciplinares em contexto de sala de aula: Taxa não cumprida no 3ºCiclo e Secundário

Das justificações remetidas no relatório para o incumprimento das metas, destacam-se quer pela sua especificidade quer pela frequência com que ocorrem, a retaguarda familiar, o domínio da língua, diferenças assinaláveis dos sistemas de ensino de onde os alunos são provenientes com o que é implementado nas nossas escolas e um total incumprimento de regras, desresponsabilização parental e falta de aproveitamento de estratégias para evitar problemas

Em relação às estratégias, os dados foram refletidos nas diferentes estruturas da escola de forma a redefinir estratégias de atuação conducentes às metas propostas recorrendo ao apoio das diferentes áreas de intervenção (GMOE, EMAEI, GRIA).

Quanto às potencialidades salientam-se os apoios específicos quer pedagógicos quer financeiros, sempre monitorizados e avaliados regularmente e os mecanismos de diferenciação positiva no acesso aos recursos e aos meios disponibilizados e realização de ações e formações pertinentes.

A ESCOLA EM MOVIMENTO

PARABÉNS à Frei Caetano Brandão e Secundária de Maximinos
Não comemoram apenas os aniversários das escolas, mas também o aniversário de muitos sonhos realizados, de conhecimentos compartilhados e de laços fortalecidos. A todos FELIZ ANIVERSÁRIO!

Receção aos alunos
O Diretor deu as boas-vindas aos novos alunos encorajando-os para o sucesso escolar.

INCLUIR +!
Programa de férias inclusivas destinado a apoiar as famílias e tem como principal fim a promoção de atividades de lazer estimuladoras de aprendizagens e bem-estar físico e emocional em tempo de férias.

A cantar os Reis
Alunos do Centro Escolar da Naia, cantaram os Reis na Secundária.

1º ciclo vai e vem|já sei ler
Programa de requisição de livros para leitura em família promovido pela Biblioteca Escolar.

Leituras partilhadas
Atividade promovida pelas Bibliotecas das escolas Frei Caetano e Secundária de Maximinos e que envolveu alunos de diferentes anos de escolaridade.

Escola a Ler|vou levar-te comigo
Atividade levada a cabo, no final do período, pelas Bibliotecas do Agrupamento, onde, da partilha de livros, os alunos levam leituras para ler

Ciclo de Cinema Migrações: Desafios associados
Integrada nas comemorações do Dia Internacional dos Direitos Humanos, realizou-se uma sessão de Ciclo de Cinema seguido de debate com o objetivo de promover o diálogo e a desconstrução de mitos e preconceitos em torno das Migrações, com a presença de alunos embaixadores juniores do projeto EPAS e alunos e professores de PLNM.

Corta-mato escolar

Nem a muita chuva que caiu, demoveu os alunos de participarem nas diferentes provas, que contaram com a colaboração das Associações de Estudantes e de Pais. Ao todo correram pelas medalhas, alunos do 4º ao 12º anos, num total de 161 alunos.

Desporto escolar andebol

Entregaram-se os troféus aos alunos que se destacaram nas diferentes modalidades deste desporto, Num ambiente de festa, houve ainda a oportunidade de se reconhecer o trabalho realizado, ao longo dos anos, pelo professor António Lopes.

Torneio de andebol interturmas

Organizado pelo Grupo de Educação Física, realizou-se em Dezembro um torneio de andebol com alunos do ensino secundário, envolvendo cinco equipas, num total de 70 alunos, entre praticantes e árbitros. O torneio contou ainda com números de dança apresentados por alunos do ensino articulado.

Torneio de Futebol

A Assembleia de Estudantes organizou, com alunos da Escola Frei Caetano Brandão e Secundária de Maximinos um torneio de futebol.

Associações de Estudantes
Tomada de posse da Assembleia de Estudantes da FC e Secundária. Espera-se que, juntos, façam a diferença e tornem realidade os objetivos propostos.

Visita a Coimbra
Turmas do Secundário realizaram uma visita de estudo a Coimbra, envolvendo objetivos das disciplinas de História, MACS e Geografia, tendo os alunos evidenciando interesse nas atividades da visita.

Erasmus+ "My coding bag without a computer"
Programa com professores colaborantes de Portugal, Chéquia, Grécia e Turquia onde houve partilha de experiências de boas práticas pedagógicas

Outubro Rosa/Novembro Azul
Participação excelente da Comunidade na angariação de verbas para a LPCC junto da Comunidade.

.

Braga é Natal
Presentes alunos com necessidades específicas.

Campanha do Banco Alimentar
Participação de alunos do pré-escolar.

"Pomar dos Sonhos"
Oficina no âmbito do "Braga em Risco" com a participação dos alunos com deficiência visual

Compromisso coletivo para um futuro mais sustentável
A EB1 JI Estrada participou no concurso de recolha de garrafas de plástico, dirigido à comunidade escolar de Braga, promovido pela AGERE, tendo alcançado o terceiro lugar, com 4024 garrafas recolhidas.

Charco com vida

O Centro Planetário - Casa da Ciência de Braga dinamizou, em parceria o AEM, a ação de capacitação sobre monitorização e preservação do charco pedagógico, para docentes e educadores de infância. Esta atividade teve como objetivo sensibilizar os docentes sobre a biodiversidade associada a este ecossistema e às dinâmicas entre espécies subjacentes a este tipo de zona húmida.

Encontro Ciência e Tecnologia na Exploração Espacial

Iniciativa da Escola de Ciências da Universidade do Minho, contou com a presença de alunos do secundário do AEM que integram o Clube de Ciência Viva.

Workshop Velas Natal Ecológicas

Atividade promovida pelo Clube Ciência Viva, os alunos reutilizaram óleos alimentares no fabrico de velas ecológicas.

Exposição Chemistry Everywhere

Esta exposição foi disponibilizada pelo Departamento de Química da Universidade do Minho com o objetivo de mostrar qua a Química está presente no nosso dia a dia.

Concerto Final

Os alunos do ensino articulado do AEM e supletivo tiveram o seu momento alto na audição que realizaram com a comunidade

Budda Guedes na Escola

Promovendo o festival Nova Arcada Blues este músico de Braga, destacou a relevância da iniciativa 'O Blues vai à escola', referindo que o objetivo da iniciativa é precisamente mostrar às novas gerações o que é música tocada ao vivo, feita em direto à frente deles.

Prémios de Mérito Escolar

Foram entregues prémios de excelência, de mérito e de valor, num total de 274 prémios, terminando a cerimónia com a atribuição do prémio do melhor aluno do ensino secundário, ilustrado pela imagem. Votos de que, no próximo ano letivo, continue a ser significativo o número de prémios de mérito a atribuir, reconhecendo junto da Comunidade o Mérito destes jovens, mas, mais do que tudo, que contribuam para a sua felicidade.

OBSERVATÓRIO DE QUALIDADE

boletim N1.24